Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

TURBANTES: LAÇOS E AMARRAS — REPRESENTATIVIDADE PARA ALÉM DOS ESTEREÓTIPOS SOCIAIS: MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E PRETAGONISMO NO ENSINO DE ARTE

TURBANS: TIES AND WRAPS — REPRESENTATION BEYOND SOCIAL STEREOTYPES: MEMORY, RESISTANCE, AND PRETAGONISM IN ART EDUCATION

André Luís dos Santos Galvão, Daniela de Assis Costa, Meire Oliveira Alves da Silva, Raphaela dos Santos Gonçalves, Carolina Rodrigues Lincoln de Carvalho, Gerson Aparecido Cordeiro da Silva

Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Curso de Artes Visuais.
E-mail para contato: andre_calvao@hotmail.com

RESUMO- Este artigo apresenta uma experiência do PIBID, no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Santa Cecília, que utilizou o turbante como objeto de memória, representação e resistência cultural. A atividade envolveu estudantes da educação básica e articulou contextualização, experimentação artística, diálogo e amarrações. A pesquisa é qualitativa, com características de relato de experiência e pesquisa-ação, utilizando observações, registros e narrativas dos estudantes. Os resultados indicaram ampliação do repertório cultural e novas formas de compreender o turbante para além da estética. Os estudantes relacionaram a atividade a memórias familiares, incluindo relatos sobre avós que utilizavam tecidos e amarrações para transportar objetos.

Palavras-chave: Turbante; Diáspora africana; Educação antirracista; Ensino de Arte; Pretagonismo Juvenil.

ABSTRACT- This article presents a PIBID experience in the Visual Arts degree program at Universidade Santa Cecília, using the turban as an object of memory, representation, and cultural resistance. The activity involved basic education students and combined contextualization, artistic experimentation, dialogue, and wrapping practices. The study is qualitative, with characteristics of an experience report and action research, using observations, records, and students' narratives. Results indicated an expanded cultural repertoire and new ways of understanding the turban beyond aesthetics. Students related the activity to family memories, including accounts of grandparents who used fabrics and head wrapping to carry objects.

ISSN 2317-1316

Keywords: Turban; African diaspora; Anti-racist education; Arts education; Black Youth Protagonism.

1. INTRODUÇÃO

A presença da cultura afro-brasileira na escola não pode ser reduzida a manifestações folclóricas ou a atividades concentradas em datas comemorativas. A Lei nº 10.639/2003 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, reforçando a responsabilidade da escola na construção de práticas educativas comprometidas com o reconhecimento da contribuição africana e afro-brasileira para a formação da sociedade brasileira (BRASIL, 2003).

No ensino de Arte, essa responsabilidade ganha uma dimensão particular, pois imagens, objetos, vestimentas, gestos, materiais e formas de expressão constituem campos de produção de memória e identidade. Nesse contexto, o turbante pode ser trabalhado como elemento cultural que permite discutir ancestralidade, diáspora, representação, estética, resistência e pertencimento.

Este artigo resulta de uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Santa Cecília (UNISANTA). A proposta teve como foco apresentar aos estudantes diferentes possibilidades de uso e amarração do turbante, contextualizando-o como elemento cultural e possibilitando a experimentação artística.

Mbembe (2018), ao discutir a necropolítica, analisa formas de poder que determinam quais vidas podem ser expostas à vulnerabilidade e à destruição. Neste trabalho, o conceito é utilizado como ferramenta de interpretação para refletir sobre os efeitos simbólicos da imposição de padrões estéticos racializados. Quando determinadas características corporais e culturais são desvalorizadas, podem ocorrer processos de apagamento simbólico; por isso, trabalhar o turbante em sala de aula permite discutir quais referências são legitimadas no espaço escolar.

ISSN 2317-1316

Essa perspectiva dialoga com Bell Hooks (2017), que compreende a educação como possibilidade de transgressão e prática da liberdade. A experiência buscou criar um espaço em que os estudantes pudessem participar, experimentar, perguntar e relacionar o conteúdo apresentado às suas próprias experiências. O conhecimento, assim, não ficou restrito aos licenciandos, pois os próprios estudantes trouxeram memórias e saberes familiares.

A proposta também se aproxima do conceito de Pretagonismo Juvenil desenvolvido por Silva (2025), entendido como processo no qual o reconhecimento da identidade negra pode favorecer formas mais amplas de participação e protagonismo dos estudantes. Na atividade com turbantes, essa perspectiva esteve presente quando os participantes deixaram de ocupar apenas a posição de observadores e passaram a experimentar as amarrações, discutir os significados do objeto e compartilhar memórias familiares.

O problema que orientou a reflexão foi: de que maneira uma prática artística centrada no turbante pode contribuir para ampliar a representatividade negra e produzir processos de reconhecimento identitário no espaço escolar? O objetivo foi analisar essa experiência pedagógica, considerando as manifestações dos estudantes, as relações estabelecidas com memórias familiares e o potencial do ensino de Arte para a construção de uma educação antirracista.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como relato de experiência crítico-reflexivo, com aproximações à pesquisa-ação. A experiência foi desenvolvida no contexto do PIBID, em aulas de Arte da Educação Básica, com participação de estudantes e mediação dos licenciandos em Artes Visuais, sob acompanhamento da supervisão e da coordenação do programa.

A intervenção foi organizada em etapas: contextualização do turbante e de sua presença em diferentes experiências culturais; apresentação de tecidos e possibilidades de amarração; experimentação pelos estudantes; roda de conversa; e registro das percepções observadas durante

ISSN 2317-1316

a atividade. O trabalho procurou apresentar o turbante para além de sua dimensão estética, relacionando-o a memória, identidade, cultura e resistência.

Os materiais utilizados incluíram tecidos destinados às experimentações e amarrações, imagens e materiais de apoio para a contextualização da atividade, além dos recursos disponíveis no espaço escolar. A prática foi conduzida de forma participativa, permitindo que os estudantes experimentassem diferentes possibilidades de composição e uso dos tecidos.

Os dados analisados foram constituídos pelas observações realizadas pelos participantes do PIBID, registros das aulas, manifestações dos estudantes e fotografias da atividade. As narrativas familiares compartilhadas durante a roda de conversa também foram consideradas como elementos qualitativos da experiência, especialmente os relatos relacionados ao uso de tecidos e amarrações por familiares mais velhos.

As fotografias utilizadas na documentação da atividade foram tratadas com desfoque dos rostos dos participantes, com o objetivo de preservar a identidade dos estudantes na divulgação científica. A utilização de imagens para publicação deve permanecer condicionada às autorizações institucionais e de uso de imagem aplicáveis ao projeto.

Durante a análise da experiência, foram consideradas como evidências as formas de participação dos estudantes, suas falas, as experimentações realizadas e as relações estabelecidas entre o conteúdo apresentado e suas memórias familiares. A organização dessas evidências buscou compreender como a atividade artística possibilitou a circulação de conhecimentos entre licenciandos, professores e estudantes, sem estabelecer relação causal entre a intervenção e a superação do racismo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados durante a atividade indicaram envolvimento dos estudantes com a proposta. A experimentação do turbante provocou curiosidade, participação e diálogo,

ISSN 2317-1316

especialmente quando os estudantes passaram a relacionar o conteúdo apresentado às suas próprias experiências familiares.

Um dos momentos mais significativos ocorreu quando estudantes relataram que seus avós utilizavam tecidos ou amarrações na cabeça para transportar objetos. A fala deslocou a atividade de uma abordagem exclusivamente histórica para uma dimensão de memória familiar. O conhecimento não estava apenas nos livros ou na fala dos educandos: também estava presente nas histórias das famílias.

Outro aspecto observado foi a participação de meninos e meninas. A atividade possibilitou que o turbante fosse compreendido como possibilidade estética e cultural aberta aos participantes, rompendo, naquele contexto, com a ideia de que se trataria exclusivamente de um acessório feminino.

A reação dos estudantes também evidenciou que a experiência foi recebida como possibilidade de expressão e de afirmação cultural. O turbante apareceu, para os participantes, como elemento que poderia comunicar identidade, pertencimento e protesto por meio da moda.

Esses resultados dialogam com Bell hooks (2017), pois a prática criou uma situação em que os estudantes puderam falar a partir de suas experiências e participar da produção de sentidos. Dialogam também com Silva (2025), na medida em que a autoria e o reconhecimento identitário aparecem associados à participação ativa dos jovens.

A aproximação com Mbembe (2018) permite problematizar, ainda, os efeitos de padrões que silenciam ou desvalorizam determinadas expressões corporais. A experiência não permite afirmar uma relação causal entre a atividade e a superação do racismo; contudo, permite identificar uma prática pedagógica que abre espaço para questionar padrões estéticos e ampliar repertórios de representação.

4. CONCLUSÃO

ISSN 2317-1316

Conclui-se que a experiência pedagógica com os turbantes demonstrou o potencial do ensino de Arte para abordar, de forma integrada, identidade, memória, cultura, pertencimento e resistência, ultrapassando a dimensão meramente estética do objeto. A experimentação dos tecidos e das diferentes formas de amarração possibilitou aos estudantes reconhecer o turbante como elemento cultural e espaço de produção de sentidos, enquanto os relatos relacionados aos avós evidenciaram a permanência de saberes e práticas culturais no cotidiano familiar, reafirmando o estudante também como produtor e portador de conhecimentos. A participação de meninos e meninas contribuiu para ampliar as possibilidades de compreensão e uso do turbante, rompendo associações restritivas e favorecendo sua percepção como forma de expressão cultural. No âmbito do PIBID, a experiência contribuiu para a formação dos licenciandos ao evidenciar que a educação antirracista requer planejamento, mediação pedagógica e abertura para os conhecimentos trazidos pelos próprios estudantes. Dessa forma, trabalhar o turbante no ensino de Arte constitui uma possibilidade de contribuir para a implementação da Lei nº 10.639/2003, desde que a prática seja contextualizada, respeite a diversidade das culturas africanas e afro-brasileiras e evite a transformação do objeto em estereótipo. O principal resultado foi possibilitar aos estudantes compreenderem o turbante como forma de memória, expressão, resistência e autoria, indicando a relevância de novas experiências que aprofundem a relação entre Arte, ancestralidade e educação antirracista. Agradecemos ao PIBID, à Universidade Santa Cecília (UNISANTA), à escola participante, aos professores envolvidos e aos estudantes, cuja participação foi fundamental para a realização da experiência.

5. DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Durante a elaboração deste artigo foi utilizada a ferramenta ChatGPT (GPT-5.6 Luna) como apoio à organização da estrutura textual, revisão linguística, adequação da redação ao formato de artigo científico e integração das informações fornecidas pelos autores. A ferramenta não foi

ISSN 2317-1316

utilizada como fonte primária de dados da experiência. A seleção das informações, a análise da atividade, a responsabilidade pela autoria, pela veracidade dos dados, pela utilização das imagens e pela conferência das referências bibliográficas são dos autores e orientadores humanos.

6. AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 11 mar. 2008.

ISSN 2317-1316

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla.** São Paulo: Martins Fontes, 2017.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini.** São Paulo: n-1 edições, 2018.

MUSEU AFRO BRASIL EMANOEL ARAUJO. Sobre. São Paulo, 2022.

SILVA, Gerson Aparecido Cordeiro da. **Pretagonismo juvenil: para transgredir a Lei n. 10.639/2003 nas aulas de Arte do Ensino Fundamental II. 2025.** Tese (Doutorado em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES

Figura 1: Atividade em sala de aula durante a apresentação e discussão sobre o uso do turbante.



ISSN 2317-1316

Figura 2: Momento de apresentação e exploração dos tecidos e formas de amarração do turbante.



Figura 3: Participação dos estudantes em atividade coletiva relacionada ao turbante e à representatividade.



Nota: as imagens utilizadas neste trabalho foram apresentadas com preservação da identidade dos estudantes, mediante ocultação dos rostos, mantendo-se o registro visual da participação nas atividades pedagógicas